

60  
SERMAM.

QUE PREGOU

O M. R. P. Fr. JOSEPH DE SOUSA,  
da Sagrada Ordem dos Prègadores,

Nas Exequias, que a Madre Soror Maria Antonia de Santa Clara, segun-  
da ves dignissima Prioressa do religiosissimo Mosteyro do Bom  
Sucesso, mandou fazer a seu pay

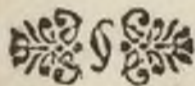
DOM PEDRO MANOEL  
DE TAVORA,

Quinto Conde de Atalaya, Grande de Hespanha da primeyra classe, Senhor das Villas da  
Atalaya, Tancos, Ceyceyra, Villa nova da Erra, Torre das Aguias, & dos Lugares  
da Barquinha, Baginhe, Mouta, & Roda, Cómendador das Cómendas de S. Pedro  
de Valde Nogueyra na Ordem de Christo, & da do pescado miudo do Tino  
da Villa de Setuval, na Ordem de Santiago, Alcayde mor de Marvaõ,  
Governador da Torre de Belem, General commandante das Tropas  
Portuguezas no Principado de Catalunha, Conselheyro de Estado  
da Cesarea Mag. do Emperador Carlos VI. Vice-Rey de Sarde-  
nha, General da Cavallaria de Napoles, & Governador do Ca-  
stello novo do mesmo Reyno,

OFFERECIDO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR  
DOM JOAM MANOEL  
DE NORONHA,

*Do Conselho de Guerra de S. Magestade, Mestre de Campo General  
dos seus Exercitos, Governador, & Capitão General  
do Reyno de Angola.*



LISBOA OCCIDENTAL

Na Officina de BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO  
Impressor do Serenissimo Senhor Infante.

---

*Com as licenças necessarias.*

Anno de 1724.

SE R M A M

QUEPREGOV

O.M.R.F.F. JOSEPH DE SOUSA

da Sagrada Ordem dos Pregadores

Mas é preciso, para melhor servir Maria Antonia de Santa Clara, Igua  
de vos dignissima Priora da Religioeira Mosteyra do Bom  
Sucesso, n'estes termos fazer a seu pay

DOM PEDRO MANOEL

DE TAVORA,

Conde de Atalaya, Grande de Hespanha de primayre classe, Senhor das Villas de  
Atalaya, Tancos, Cepcyra, Villas nova de Bira, Torre das Agulhas, e dos lugares  
de Hespanha, Magana, Alcala de Henares, Comendador das Comendas de 5 feyros  
de Hespanha, e de Portugal, e de de pte de mdo de Tavora  
de Villa de Hespanha, na Ordem de Santiago, Alcaide mor de Atalaya,  
Governador da Torre de Balam, General commandante das Tropas  
Portuguezas no Principado de Cataluna, Condestavel de Hespanha  
de Guerra Mar. do Espreador Carlos VI. Rey de Aragoa,  
ma General da Cavallaria de Portugal e Governador de Ca  
della, e de de Hespanha

O FEE RECIDO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM JOAM MANOEL

DE NORONHA,

Do Conselho de Guerra de S. Magestade, Mestre de Campo General,  
dos seus Exeritos, Governador e Capitao General  
do Reino de Aragoa.



LISBOA OCCIDENTAL

M. O. J. BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO

Impresso na Typographia Real da Libreria

Anno de 1824

EXCELLENTISSIMO  
SENHOR.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



*ESTE Sermão, que teve a fortuna de ser de V. Excellencia ouvido quando me encomendáraõ que o prègasse, torna a buscallo na proteccaõ de V. Excellencia, quando me ordena que o imprima; milagre será em mim novo achar fortuna, a não mediar o respeyto de V. Exeellencia, de cuja pessoa as acções são prodigios; em prègallo fes voluntario sacrificio o meu gosto; em dallo para que se imprimisse não ha mais sacrificio, que a minha obediencia. Tem por emprego parte das proezas do famosissimo Portugues o Excellentissimo Conde de Atalaya o Senhor Dom Pedro Manoel, de quem V. Excellencia he duas vezes irmão, huma pela igualdade do esclarecido sangue, outra pela imitacão das heroycas acções; e o vestido de hum Pygmeo no corpo de hum Gigante não serve mais, que de fazer manifesta a improporcaõ do vestido com a grandeza da pessoa; prenda he hũa das innumeraveis, com que se orna a excellentissima caza de Atalaya a benignidade, podendo applicarse-*

*Jus. Lip. in Crit.* *He o que disse hum Douto. Inter præclaras, & eximias virtutes tuas maximè tamen quasi a sublimi specula se ostendit, & extollit benignitas tua; esta facilitou mais a minha obediencia ao presente sacrificio, para vencerem melhor a minha repugnancia me aconselháraõ que à sombra deste unisse outros Sermões, que podiaõ fazer dous não pequenos tomos no volume, que na attençaõ dos ouvintes, que merecem este nome, não tem sido infelices; mas nem a vida he taõ descansada, que me permitta lugar de depurallos por hora ao menos das imperfeyções do mayor vulto; nem a minha veneraçãõ he taõ desattenta às respeytosas cinzas de hum Varaõ taõ excelso, que fazendo se pelas suas proezas unico no mais, o não fizesse eu singular no menos; não unindo a hum papel, que só tem de bom o ponderar algũas das suas maravilhosas accões, outros taõ maos, que em tudo saõ só meus. O estylo nas dedicatorias he expen-  
*Cassiod. lib. 6.* *uer elogios aos Mecenas, cujo patrocínio se implora, nem V. Excellencia, nem a sua excellentissima casa de Atalaya necessita de vai-  
panegyristas, que as gloriosas accões dos Illustres heroes da mesma casa; & qualquer sem temor da Critica nos nossos seculos taõ aceyta pòde ampliar o que Theodorico disse, & dizer: Exeunt à nobis dignitates relucentes quasi à Sole radijque in Orbis partibus resplendeant; & a raesima fama confeça que inferior materia para as estatuas os marmores, quando outro D. João Manoel lhe deu no famoso cerco de Dio os Alabastrros. Deos guarde a pessoa de V. Excellencia por dilatados annos, & prospere em tudo a sua excellentissima casa. Saõ Domingos de Lisboa Occidental**

*Beja as mãos de V. Excellencia*

*Seu Capellaõ, & respeytozo venerador*

*Fr. Joseph de Souza.*



# L I C E N C I A S

DA ORDEM.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

**M** Andame V. Paternidade muyto Reverenda que veja este Sermaõ, que prègou o R. P. Fr. Joseph de Souza nas solennes Exequias, que se fizeraõ no muyto religioso Mosteyro de Nossa Senhora do Bom Successo por morte de Dom Pedro Manoel, quinto Conde de Atalaya, & que o informe com o meu parecer. O que nelle se contèm, he hũa recopilada relação das mayores acções, que obrou este grande heroe Portugues, assim na paz, como na guerra, em serviço desta Coroa, & da de Alemanha, com admiração de todas as nações de Europa; acreditadas pelo Orador na semelhança, que nellas descobrio o seu engenho, com as que obrou o grande Principe dos Apostolos o Senhor S. Pedro, de quem o defunto Conde possuía o nome. Este he o argumento desta oração funebre. Pareceme digno do prelo, assim pela gravidade da materia, de que trata, como pelo acerto, com que nelle se discorre. Cuydo que deste meu sentir seria quem a semelhante intento disse: *Illud opus est laudatissimũ, in quo simul & ars commendat materiam, & materia vicissim artem.* V. Paternidade M. Reverenda ordenara o que for servido. São Domingos de Lisboa Occidental 12. de Mayo de 1723.

Fr. Pedro Monteyro.

O.

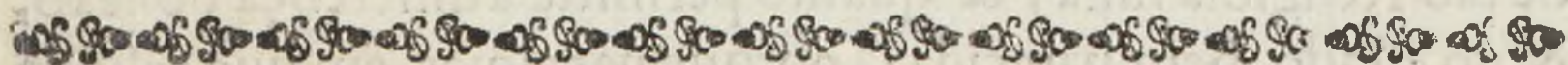
**O** Rdename V. Paternidade M. Reverenda que formando eu juizo do Sermão, pregado pelo R. P. Frey Joseph de Souza nas Exequias do Excellentissimo Senhor Conde de Atalaya Dom Pedro Manoel, celebradas no religioso Mosteyro de Nossa Senhora do Bom Successo, o informe com o meu parecer: & obedecendo eu a este preceyto digo que a engenhosa fabrica deste Sermão fundada sobre a solida Pedra de S. Pedro, & coroadada de hũa das mais preciosas, & bem lavradas pedras do nosso Portugal o Excellentissimo Conde Dom Pedro Manoel ( coroa deste edificio) he hum immortal, & gloriozo Monumento, que a dous nomes erigio o seu melhor: a hum, que he o nome do Excellentissimo Conde Dom Pedro; porque gravarlhe as heroycas, & memoraveis acções da sua vida em hũa tal pedra, foy erigir nella a seu nome a mais gloriosa estatua em fórma, que, gravado elle na pedra de S. Pedro, pòde silenciosamente dizernos que nem as glorias conseguidas nas Campanhas, nem os applausos adquiridos nos governos, nem os timbres herdados de Monarcas o engrandeceraõ no Mundo, como as gloriosas acçoens da sua vida, quando pelo Autor estampadas na solida Pedra de S. Pedro, em que se acha exaltado: *In petra exaltavit me;* o outro, q he o nome do Autor; porque gravado elle na fabrica do seu Sermão, ficará a pezar das invejas ( quando o malquistem ) gloriozo, & indelevel na posteridade; & assim me parece digno de se immortalizar nas estampas hum Sermão já eternizado nas pedras: *Fundamenta eterna supra petram solidam.* Este he o meu parecer, V.P.M.R. ordenará o que for servido. S. Domingos de Lisboa 18. de Mayo de 1723.

*Fr. Joseph da Purificação.*

Vistos

**V**istos os pareceres dos RR. Padres Mestres, damos licença ao Padre Fr. Joseph de Souza, para que imprima este Sermão, precedendo as licenças necessarias. São Domingos de Lisboa Occidental em 2. de Julho de 1723.

*Fr. Antonio do Sacramento, Prior Provincial.*



## DO S. OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR.

**V**io Sermão, que prègou o P. Mestre Fr. Joseph de Souza da Sagrada Ordem dos Prègadores nas Exequias, que ao excellentissimo Conde de Atalaya Dom Pedro Manoel de Azevedo fez celebrar sua filha a Senhora Soror Maria Antonia de S. Clara, Prioressa segunda vez do religiosissimo Mosteyro do Bom Successo. A falta dos grandes homens, como foy o Heroe deste funebre Panegyrico, todos a sentem: mas saber reduzir o sentimento a discursos, & tão subtil, & delicadamente deduzidos, como faz o Autor deste Sermão, não he de todos. Costuma o discurso desordenarse com o sentimento. E he prova de ser muyto solido, & bem fundado, que a mesma pena pôderada, & encarecida o não perturbe, & descomponha. Bem mostra o Autor que he senhor de si, & da arte de prègar; pois com as mesmas penas, que pondèra, tão segura, como altamente se remonta. Voa como Aguia, mas segura-se na dura rocha, ou na Pedra firme, mas cortada, ou talhada para o seu assumpto. De hum Pedro deduzio felismente os louvores de outro, & sobre fundamento tão solido não he muyto que tão alto suba o nobre edificio deste

deste Sermão. Basta dizer que desempenha, & satisfaz a expectação, em que pos aos ouvintes, & agora aos leytores. Não pôde vacillar na Fé Sermão fundado em S. Pedro: nem ser contra os bons costumes, ponderando as heroycas, & notaveis acções do Conde defunto. Antes servirá de algum premio a acções tão nobres o serem dignamente louvadas: de algum desafogo à pena de tão Religiosa filha, & quanto permite a differença do sexo, & do estado, bem parecida; porque nas almas, em que reside a discricião, & o talento, não ha essas differenças: mas por isso mesmo poderá já moderar a sua justa pena, vendo que seu Illustre pay neste Sermão reluscita para a Gloria. E servirá tambem de novo credito à antiga, & assás acreditada caza de Atalaya, vendo celebrar atè entre os naturaes, sempre escrupulozos em louvar os seus, ao que não cabendo entre elles, se distinguio entre os Estrãgeyros. Com que por todas as razões se deve imprimir este Sermão. Lisboa Occidental, & Congregaçãõ do Oratorio 3. de Novembro de 1723.

*Pedro Alvres.*

---

### EMINENTISSIMO SENHOR.

**S** Erá sempre chorada, & justamente sentida a falta do Excellentissimo Conde da Atalaya Dom Pedro Manoel, & as suas memorias eterna saudade da lembrança Portugueza, por se constituir o seu merecimento a credor à patria de semelhantes demonstrações.

Forão as resoluçoens deste famozo Heroe proporcionadas a tão grandes espiritos, parecendolhe este Reyno limitada esfera para a sua grandeza, & pequeno theatro para o seu valor; sahio

aos



estranhos, onde ostentou às Nações repetidas, & heroycas proezas dignas do seu esforço, & do seu braço: sendo a sua espada o melhor socorro nos mayores combates, & mais arriscados conflictos, & o principal instrumento de tantas vitorias felismēte conseguidas: interessando esta Monarquia no seu brioço procedimento singular credito, & a sua Caza a mayor gloria; pois se portou filho tão benemerito, que chegou a imitar aos que deyxaraõ nos Annaes da fama nome perduravel, & nas estatuas memoria eterna.

E posto que os valerosas acções, com que se singularizou o Conde nas Campanhas, ( depois de soarem neste Reyno os brados da sua fama ) as expuzeraõ à curiosidade publica todos os q̄ se acharaõ nas emprezas, & concorreraõ para a fortuna dos successos; só foraõ cabalmente ponderadas pela eloquencia do M. R. P. Mestre Fr. Joseph de Souza da sempre esclarecida Religiaõ Dominicana, na Oraçaõ funebre, que V. Eminencia me manda ver, recitada toda nas Exequias, & ultimas honras deste preclarissimo Heroe: onde ( a pezar da mesma morte ) offerece o Orador à posteridade estas memorias vivas de suas acções resuscitadas; animando tão discreta, & tão bem cortada penna as sublimes proezas da mais aguda, & mais prodigiosa espada: de tal sorte, que para os seus elogios não podia eleger o Conde ( se ainda vivera ) mais adequado Panegyrista, nem o valor deste Alexandre podia dezejar Homero mais elegante; & por não conter cousa alguma, que se opponha à pureza da Fè, ou bons costumes, merece este Sermão perpetuar-se por meyo da estampa. Lisboa Occidental no Hospicio do Duque 15. de Novembro de 1723.

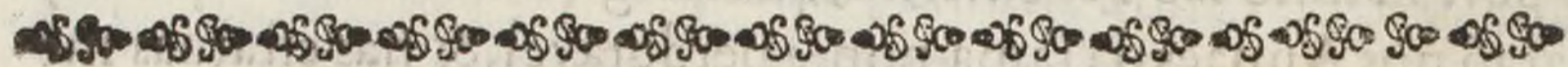
*Fr. Boaventura de São Giaõ.*

A

Vistas

**V**istas ás informações pôde-se imprimir o Sermão, de q̃  
esta Petição trata, & depois de impresso tornará para se  
conferir, & dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lis-  
boa Occidental 16. de Novembro de 1723.

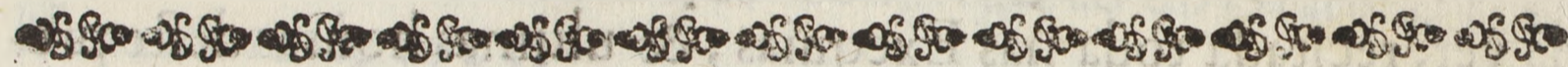
*Rocha. Fr. Lancastre. Cunha. Sylva. Cabedo.*



### DO ORDINARIO.

**P**ode-se imprimir o Sermão, de que se trata, & depois de  
impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra,  
sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 23. de Novembro  
de 1723.

*Dom João Arcibispo.*



### D O T A C, O.

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio,  
& Ordinario, & depois de impresso tornará à Menza pa-  
se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa Occidental  
20. de Dezembro de 1723.

*Pereyra. Galvão. Oliveyra. Teyxeira.*

SER.



# S E R M A Õ

*Nas Exequias do Excellentissimo S. Dom Pedro Manoel V. Conde de Atalaya, Mestre de Campo General dos Exercitos de Portugal, Grande de Hespanha da primeyra classe, General de todas as Fronteyras pela Cesarea Mag. do S. Emperador Carlos VI. seu Conselheyro de Estado, Vice-Rey de Sardenha, & Governador do Castello de Napoles.*

## T H E M A

*Et ego dico tibi, quia tu es Petrus.*

Matth. cap. 16. n. 18.



U E infallivel condição de huma perda irremediavel, trazer consigo annexo hũ inconsolavel sentimento ! ainda nos eccos da fama soaõ os gemidos, com que a antiguidade saudosa chora a perda, & morte de seus insignes heroes. Ainda Carthago chora pelo seu Annibal, Thebas pelo seu Hercules, & pelo seu Cesar Roma. Ainda Persia se lastima pela falta de Syro, ainda Esparta se magoa pela perda de

A ij

Cleo.

Cleomenes, ainda Lacedemonia suspira na morte de Lycurgo, ainda Efeso se lamenta pela falta de Lisandro; mas para que não acabasse a memoria de seus nomes, para que se perpetuasse a dor da sua laudade, esculpirão em pedras a sua dor, fazendo das estatuas, q̄ erigiaõ, substitutas eternas do seu pranto, formando dos mármorees, que lavravaõ, oradores mudos do seu sentimento, gravando nas pedras, que levantavaõ, titulos eloquentes à sua mágoa: *Petras, si ve statuas tamquam titulum, & memoriam suorum Magna. statua. tum erigebant.*

*Berl. ibid.*

Approvo como obrigação aquelles muytos sentimento, pois todo o sentimento he pouco em perdas, que importaõ mais que muyto: mas não louvo (como superfluas) àquellas estatuas; porque hum heroe, que nas acções se ia insigne, erige immortaes obeliscos à posteridade, levant sublimes estatuas à sua fama, grava os mais honrados titulos ao seu nome com as suas mesmas acções. Destes altos, mas bem fundados pensamentos foy Agefilao, que recusando como injuriosa a pedra, em que intentáraõ, gravar o seu nome, erigindolhe estatua, respondeu: *Mei nulla sit imago, quod enim praeclarum facinus gessi, hoc erit monumentum mei.* Não estimo (porq̄ para o meu merecimento he pouco premio) as honras dessa estatua, guarday-a, q̄ não ha pedra mais eloquente, que o meu nome, nem despertador mais honrado da minha memoria, q̄ as minhas façanhas. Com razão despresava Agefilao aquelle obzequio, porque ou aquella pedra levantava a veneração para immortalizar de semelhante heroe o nome, ou a erigia a mágoa para incentivo da sua laudade, & fraco nome mostrava

do Excellentissimo Conde de Atalaya.

3

trava ter adquirido quem necessitava de mais estatua, de mais pedra, para que o seu nome não esquecesse, que da grandeza do seu nome mesmo; pequena saudade mostrava ter deyxado quem para perpetuar sempre saudosa a sua memoria, mendigava mais despertador, que a mesma contínua saudade.

Prostrem-se pois todas essas estatuas, sepultem se todas essas pedras, cedaõ todos esses apparatus gentilicos a estes devidos, piedozos sentimentos, porq̃ naquelle prompozo, ainda que triste Theatro representa a mais enternecida dor o saudozo, & inconsolavel da sua mágoa na morte do Excellentissimo S. D. Pedro Manoel V. Conde de Atalaya, aquelle heroe na paz, & na guerra taõ excellamente famoso, q̃ atè depois de morto faz a proeza de persuadir invejas à sepultura, aquelle Varaõ taõ insigne, aquelle Portugues taõ illustre, q̃ o lançou à terra mais o pezo de seus merecimentos, que a pensão da fragilidade de humano; aquelle homem taõ prodigiozo, que, sendo por taõ multiplicados titulos grande, para fazer eterna a sua memoria, & perpetua a nossa saudade, não necessita de mais sublime pedra, q̃ o seu mesmo nome: *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus. Petrus, id est, Petra;* de mais titulos, que o ser Atalaya, que no sentir do Carthusiano ser Pedro, & ser Atalaya tudo he o mesmo. *Petrus est specula Orbis;* nem de mais estatuas, q̃ as suas innumera veis façanhas: *Quod praeclarũ facinus gessit, hoc erit monumentum mei:* pois, ou já nas materias politicas forão sempre taõ acertadas as suas resoluções, ou já quando General, forão taõ repetidas as suas vitorias, que ainda na estimacão da inveja tem para cultos as reputações de immortal;

*Ita omnes.*

*Carth. cit. à Carta.*

mortal ; donde infiro, que se a dor da saudade, que todos padecem na morte de heroe taõ esclarecido, he obzequio da fineza, os sentimentos dos Astros deste Ceo, q̄ hoje vemos enlutado, saõ fineza, & juntamente obrigaçãõ.

Naquelle triste, porque ultimo, dia da vida do Mundo dis o Texto que para mayor horror dos homens se ha de eclipsar o Sol, a Lua, & juntamente as Estrellas: *Erunt signa in Sole, Luna, & stellis*; que mal pòde observar-se ao Sol entre tristes lutos, & não severem os homens entre espavoridos assombros: *Arescentibus hominibus præ timore*, muyto me doo de ver ao Sol entre lutos, mas tambẽ muyto me admira ver entre eclipses as Estrellas, & a Lua; para occasionar tristezas ao Mundo não sobra ver entre eclipses ao Sol? A experiencia do Mundo o confeça, para q̄ he pois, quando o Sol apparece entre eclipses mortaes, tristeza tanta na Lua, & nas Estrellas? A' vista do Sol não desaparecem todos os mais Astros; como logo neste dia (se acaso he dia de tantas sombras) diante do Sol, ainda q̄ eclipsado, Lua, & Estrellas saõ tristezas tudo? Porque se o melancolico aspecto das mais creaturas, se as suas tristezas saõ da fineza sacrificios, que tributaõ à morte do Sol; na Lua, & nos outros Astros saõ fineza, & juntamente obrigaçãõ essas tristezas; he seu Principe por excellencia o Sol, & não só he obzequio da fineza, mas divida da obrigaçãõ, q̄ quando vem ao seu Sol amortalhado entre sombras, Lua, & Estrellas se lamentem tristes entre lutos: *Erunt signa in Sole, Luna, & stellis*. Lastimosa tragedia, funebre espectáculo! Pois todos os Astros haõ de sentir igualmente esta fatalidade? O Texto lido literalmente dá a entender que sim; mas os Mathematica-

thema.

do Excellentissimo Conde de Atalaya.

thematicos, sem contradizerem ao Texto, dizem q̄ a Lua, & os Astros todos sentem os eclipses do Sol; mas que os effeytos destes eclipses naõ chegaõ a sentillos igualmente todos os Astros; porq̄ quem os sente mais, he a Lua, & as Estrellas do Signo de Leaõ: *Luna, & Leo domus Solis, quando Sol eclipsim patitur, plus patiuntur.* E porque quando se admira ao Sol entre as sombras da morte, na Lua, & nas Estrellas do Signo de Leaõ hão de ser os sentimentos mais q̄ nas outras Estrellas? Naõ se dilata a hum, & outro pollo do Sol o influxo? Sim, mas a Lua he filha do Sol: *Luna, quia luminare minus est Sole, bene dici potest filia Solis,* disse Escobar. O Signo de Leaõ he a caza do Sol: *Leo domus Solis,* & quando o Sol morre, quando o Sol se eclipsa, todos sentem; mas quem sente mais, he a filha do Sol, & saõ as Estrellas da sua caza: *Luna, & Leo domus Solis, quando Sol eclipsim patitur, plus patiuntur.*

Se a narraçãõ de casos laltimozos naõ servira de lisonja a coraçõens magoados, superflua ficava a applicaçãõ do Texto. Motivo deste luzido funeral he o Excellentissimo Senhor Dom Pedro Manoel, Conde de Atalaya, a quem choramos morto. Que por ser Pedro, seja Sol, isso disse meu Mestre Angelico: *Sol significat Petrum;* que seja Atalaya, por ser Pedro, já o ouvimos ao Carthusiano: *Petrus est specula;* que seja tambem Sol, por ser Atalaya, resolveu-se a dizello em hum dos seus pareceres Anaxagoras: *Solem speculam esse auream affirmavit Anaxagoras;* q̄ o ser Atalaya, ou que o ser Pedro seja o mesmo, q̄ ser Leaõ forte, & vencedor, disse-o S. Joaõ Chrysofostomo: *Petrus Leo irruens in inimicos,* & digaõ-no os Leoës; hum dos brazões, & Armas

Chirc:  
tom. 2.

Escob.  
in Pa.

neg. As  
sumpt.

D Tho.  
in fest.

Pet. &  
Pauli.

Berl.  
verb.

astro.

Chryf.  
Homil.

15. in  
cap. 16

da Matt.

da Excellentissima caza de Athalaya, como descendente pela linha materna dos Reys de Castella, & de Leão. Que este ceo, este religiosissimo Mosteyro seja caza deste Sol, já entre as sombras da morte, só o ignora quem não sabe que he fundação da Excellentissima caza de Atalaya este Mosteyro. Finalmente q̄ estes tristes, & saudosos obzequios lhe tribute sua amante filha, que ou por ser Maria he Lua, ou por ser filha deste Sol, isso sabemos todos. E quando ao Sol se chora morto, todos o chorão, todos o sentem; mas quem mais que todos sente, quem mais que todos chora, he a filha do Sol, & da sua caza as Estrellas: *Luna, & Leo domus Solis plus patiuntur.*

Famosissimo heroe Portugues, se peregrino na vida, tambem depois de morto peregrino; Excellētissimo Conde, ainda q̄ já no Occaso sempre Sol; com a respeitosa, & amante veneração, que já não vedes, se vos dedicão saudosas estas honras, porque nestes funebres apparatus trocou a sorte aquelles arcos triunfaes, q̄ por tantas razoēs merecestes vivo. Sacrificamos porém o q̄ podemos, já que não podemos o que dezejamos; mas que amor houve já mais com os creditos de taó bem empregado, como excessivo, de quem não fosse até o impossivel esfera do seu dezejo? Dezejaramos na realidade trasladar a nossos corações vosso invencivel corpo, ou para q̄ em gostozos alvorozos visse a saudade restaurados vossos alentos a mais dilatada vida, ou para que ao menos tivesseis o corpo aonde sempre tivestes o coração. Terribel disposição de fado! que sendo taó fino o affecto, seja taó impossivel a fineza. Nem podeis já para a vida do corpo restaurar mais a vida, porque a  
 effica.



do Excellentissimo Conde de Atalaya.

meacias da nossa dor mais defanimados estaõ em Portu-  
gal os nossos corações, que lá em Alemanha o vosso cada-  
ver; nem podeis ter este, donde sempre esteve o vosso co-  
raçaõ, porque coraçãõ de taõ excelsos espiritos nem  
depois de morto he cadaver. O cadaver motiva horrores,  
o vosso coraçãõ por generozo occasiona respeytos. Sois  
Principe pelo Regio de vossa descendencia, pelo heroyco  
e vossas accões, pelo caracter do vosso titulo, & pelo ex-  
celso do vosso nome. Pedro, de quem tivestes o nome, a-  
quelle grande Pedro, que tambem foy atalaya, & por cõ-  
sequencia Principe, ha de ser o espelho, a que hoje heyde  
compor este funebre Panegyrico, podendo dizer de vòs nõ  
sentido, q̃ dizello posso, o que do vosso S. Pedro disse San-  
to Agostinho, comparando-o com Christo: *Rectè con-*  
*sortium meretur nominis qui consortium meretur & operis;* &  
subindo a tratarvos, segundo o estylo, q̃ se deve à gradua-  
çaõ de vosso titulo, applicandevos no sentido accõmoda-  
ticio o que em nome de Christo disse S. Leão Papa a São  
Pedro sobre as palavras do nosso Thema, digo q̃ se canse a  
fama muyto embora para com vossa Excellência em outros  
elogios, que eu sómente affirmo que foy hum Pedro vossa  
Excellencia: *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus. Et ego notã*

*facio excellentiam tuam.* Deme por hum pouco lugar a dor  
de tanta saudade, para que no fino de tão justa pena veja  
se pòde manifestallo o grosseyro do meu discurso.

Emfim morreu o Excellentissimo Conde de Atalaya  
Dom Pedro Manoel, não só pedra pela etymologia do no-  
me, mas pedra preciosa no tubido das prendas; deyxẽ-me  
dizer com Ausonio.

D. Aug  
cit. ab  
A La-  
p. in c.  
16.  
Matt.

Sanct.  
Leo  
P. Ser.  
2. in fe-  
st. SS.  
Apost.  
Pet. et  
Pauli.

*Sermão nas exequias*

*Miramur periisse homines? monumenta fatiscunt,  
mors etiam saxi, hominibusque venit.*

De que nos admiramos que morraõ os homens, que naõ passaõ de ser homens, se acabou a vida hum homem taõ preciosa pedra? Em fim morreu o Excellentissimo Conde D. Pedro Manoel, aquelle, que foy venerada admiraçãõ da Europa, & mortal susto de Castella! Digne-se sua Excellencia de que eu lhe applique o que de Annibal disse outro Engenho.

*Cui non Europa non obstitit Hispalis unquam,*

*Respice res hominum, quàm brevis urna capit.*

Aquelle heroe taõ famozo, que chegou a ser da admiraçãõ de Europa assumpto, & do valerozo braço Castelhana mortal assombro, acabou a vida? vejaõ que assim he fragil este humano barro, q̃ hum Varão, cuja fama naõ cabe em todo o ambito do Mundo, cabe no breve espaço de hũa sepultura! Em fim & morreu o Excellentissimo Cõde Dom Pedro Manoel, descendente por linha paterna, & materna de Reaes, & Imperiaes progenitores! Pois, conforme a exacta, & verdadeyra serie de descendencia, o Illustrissimo S.D. Joãõ Manoel, ascendete mais immediato, & origem da preclarissima caza de Atalaya, foy filho do nosso Senhor Rey D. Duarte, & da Senhora Dona Joanna Manoel da Regia caza dos Manoeis de Castella, a qual tras sua origem do Senhor Infante Dom Manoel, filho legitimo do Santo Rey Dom Fernando de Castella, o qual Infante Dom Manoel tomou de Manoel o nome, como descendente de Manoel Emperador de Constantinopla; & porque Isacio Angelo, tambẽ de Constantinopla Emperador,

*do Excellentissimo Conde de Atalaya.*

perador , era Avo da Senhora Rainha Dona Beatris, sua mãy , para memoria de sua Real ascendencia usou para brazão de suas Armas (& todos os mais da caza de Atalaya o usaõ ) de hũa aza dourada em hũa mão de Anjo, & nella huma espada nua em campo vermelho em final de valor, Vitoria, & Imperio; trazendo tambem por Armas hũ Leaõ vermelho em campo branco, como descendentes tãbem dos Reys de Castella, & Leaõ.

Dom Nuno Mancel, filho segundo do Illustrissimo Senhor D. Joaõ Manoel ( porq̃ do primeyro, a quem chamáraõ tambem D. Joaõ Manoel, perdeu-se a descendencia, & no tempo de Pedro de Maris, como elle mesmo afirma nos seus Dialogos, estava nos Menezes senhores de Alconchel, & Fermozelhe ) casou com a Senhora Dona Leonor de Milaõ, filha de D. Jayme de Milão, Conde de Albaida em Valença, & da Senhora Dona Maria de Aragaõ, filha de D. Affonso de Aragaõ, Mestre de Calatrava, & Duque de Villa Hermosa, irmão d'ElRey D. Fernando o Catholico, da qual Senhora Dona Leonor de Milaõ teve a D. Fradique Manoel; este casou com a Senhora Dona Maria de Ataide, filha herdeyra do grande Nuno Fernandes de Ataide, & da Senhora Dona Joanna de Faria; delles naceu D. Nuno Manoel, que casou com a Senhora D. Joanna de Ataide, filha de D. Antonio de Ataide, & da Senhora D. Anna de Tavora, primeyros Condes da Castanheyra, de quem teve a D. Francisco Manoel, primeyro Conde de Atalaya; & como faleceu sem filhos, passou a caza, & titulo ao grande D. Pedro Manoel, q̃ depois de cansado de matar Mouros, & Gentios, sendo Capitaõ mór do

Malavar, & C, ofala, descãçou para tornar a canlar no mesmo exercicio, como experimentáraõ as soberbas Luas Otomanas, vendo-o Governador do Reyno do Algarve, & Capitaõ General de Tangere: este D. Pedro Manoel, & Conde segundo de Atalaya casou com a Senhora D. Maria de Ataide, filha de D. Alvaro de Menezes, Alcayde mór de Arronches, & da Senhora D. Violante de Tavora pelo qual casamento se aparentou em grao muy proximo a Excellentissima caza de Atalaya com a Serenissima caza de Bragança. Delles naceu D. Antonio Manoel, terceyro Conde de Atalaya, que faleceu sem filhos, & passou a caza a D. Alvaro Manoel, o qual casou com a Senhora Dona Igues de Lima, filha de D. Alvaro Pires de Tavora, & da Senhora D. Maria de Lima, de quem naceu o Excellentissimo Senhor D. Luis Manoel, quarto Conde de Atalaya, de quem será tambẽ eterna a saudosa memoria; pois além de serem taes, & tantas as suas heroycas acções, q̃ recoitado nos braços da sua mesma fama parece que dorme, ou a beneficios de seu mesmo appiauso, ou a resultancias da gloria de creditos immortaes, para segurar com mais mouves a eternidade de seu nome, foy pay de taõ famozos filhos; porẽm como os pays Illustres (ainda que para a veneração da memoria nunca acabão) não morrem só hũa vez, senão quantos são os filhos, que a morte lhes tira; (pois quantos golpes dá nos filhos a Parca, tantas vezes repete ao progeitor a mortalidade) segunda vez contẽplo morto ao Excellentissimo Conde, o Senhor D. Luis Manoel, quando aquelle Theatro triste nos manifesta já morto ao Excellentissimo Conde D. Pedro Manoel, seu filho, & de sua primeyra

*do Excellentissimo Conde de Atalaya.*

11

meyra esposa a Senhora D. Maria Magdalena de Noronha, filha dos Excellentissimos Senhores D. Francisco de Sousa, & D. Eufrasia de Vilhena, primeiros Marquezes das Minas.

Morreu sim o Excellentissimo Conde D. Pedro Manoel Mestre de Campo General dos Exercitos de Portugal, Grande de Hespanha da primeira classe, General de todas as Fronteyras pelo sempre Augusto, sempre invicto, & sempre grande o Senhor Emperador Carlos VI. seu Cōselheyro de Estado, Vice Rey de Sardenha, & Governador do Castello de Napoles; que foy heroe a todas as luzes taõ famozo, ou na pàs, ou na guerra, & varaõ taõ consummado o Excellentissimo Conde D. Pedro Manoel, que com ser mortal, como quem era humano, he preciso que a sua morte se conteste, & a certeza da sua morte se repira, para q̃ se crea. Ainda que vay muyto de Pedro a Pedro, já Pedro o Sãtissimo Apostolo principia a manifestarse espeelho do Excellentissimo Conde Dom Pedro.

*Cum esses junior, cingebaste, & ambulabas ubi volebas; Joann. cum autem senueris, extendes manus tuas, & alius te cinget, 21. n. & ducet quod tu non vis. Hoc autem dixit significans qua morte glorificaturus esset Deum.* Pedro, (lhe dizia Christo) quãdo tu eras mais moço, brilhavas na tua Patria muyto Senhor da tua vontade; mas quãdo fores mais velho, has de ter causa para ir com violẽcia para onde não querias ir. E isto (acrescenta o Evangelista no sentir de Estio) foy tornar a cōtestar, e certificar Christo a morte de Pedro, não a morte de Crus, q̃ Pedro teve (q̃ esta já parece q̃ se lhe havia insinuado em haverem de cbrigar a Pedro a ausentarse para onde não queria) foy sim absoluta, & genericamẽte certificarlhe o Senhor

Estio  
hic.

Joan.  
13. n.  
36.

nhor a morte: *Non significatur mors supplicio Crucis, sed in genere mors pro Christo.* Notavel dizer por certo! De modo q̄ não certifica, nem contesta Christo o genero de morte, de que Pedro havia de morrer, qual havia de ser a morte de Crus: *Non significatur mors supplicio Crucis; & certifica a morte de Pedro, em quanto genericamente morte! Sed in genere mors.* Se o Senhor o não fes, por achar que era superfluo certificar a Pedro a morte, em quanto imitação da sua, porque já lho havia certificado muy claramente em outra occasião: *Non potes me modò sequi; sequeris autem postea;* muyto menos necessario parece que era certificarle a morte de Pedro em quanto genericamente morte; porque além de lho haver já dito o Senhor nesta mesma occasião: *Te cinget, & ducet quò tu non vis, scilicet ad mortem* dis a Glola interlineal; Pedro, & o Mundo todo muyto bem sabia q̄ era humano, & como tal hũa ves que era homem, havia de morrer, como logo usa Christo com Pedro do q̄ não sabemos que usalle com outro homem algum? Eu me não atrevera a da ... posta, se a não ouvelle insinuado pri-

meyro S. João Chrysofomo: *Dicit cum esses junior, & postea cum senueris; & per hoc ostendit quòd Petrus non erat juvenis, neque senex adhuc, sed vir consummatus.* Certifica Christo com tão repetidas contestaçoẽs a morte de Pedro, para que se cresse, & se não duvidasse q̄ elle nem acabára a vida, em quãto ainda moço na flor de sua idade, nem quando já velho pelos muytos annos, se não sendo hum tal Pedro, & hum Varaõ tão consummado. E porque? Porque atreverse a morte a hum Varaõ tão consummado, qual hũ semelhante Pedro, sem ser nem na flor de sua idade, q̄ pela  
fragi-

fragilidade de flor está mais sujeyta às contingencias de acabar; nem no decrepito de muytos annos, aonde a velhice, & a morte vem a ser tudo o mesmo, senão quando heroe tão perfeyto, & Varão tão consumado, parece cousa tão incrível, que ainda q̄ esse Pedro seja homem, faz-se preciso que o mesmo Christo repetidas vezes certifique a sua morte, para que a sua morte se crea, *alius te cinget, & ducet quò tu non vis, scilicet ad mortem; & per hoc ostendit quòd Petrus non erat juvenis, neq̄ senex adhuc, sed vir consumatus.*

Todas estas asseverações se fazião precisas, para q̄ se crese, & senão duvidasse da morte de Pedro o Santissimo Pontifice da Igreja, & asseverações semelhantes quasi q̄ se fazem tambem precisas, para que se crea, & senão duvide da morte de Pedro o Excellentissimo Conde de Atalaya; não se lhe atreveu a morte, quando ainda moço, nem tambem quando já velho, porq̄ não contava ainda mais q̄ sincoenta & oyto annos; quando Varão consumado, quando heroe perfeyto pelos annos ( que pelas acçoēs sempre o foy ) he q̄ a morte se lhe atreveu; & que acabasse a vida tão consumado varão, parece q̄ he necessario que muytas vezes se affirme, para q̄ se crea: mas não o duvidemos, não, que muyto a pezar da nossa saudade he morto este varão esclarecido; porèm omnipotente Senhor, não podemos deyxar de vos propor o nosso queyxume: bem sabemos, Rey soberano de tremenda Magestade, que o Conde D. Pedro Manoel era humano, mas se o fizestes, como ao famoso Pedro, asũpto da vossa liberalidade nas prendas, com q̄ o dotastes; (quãdo assim tão prendado,) como o permittistes às licenciosidades da morte? Se o subistes a tanta exaltação

nos

nos dotes, como o abatestes às humiliações de hũa sepultura? Quasi q̄ nos parece, Senhor, esta triste fatalidade descuydo da vossa Providencia.

Acertamos, senhores, no nosso sentimento, mas erramos muyto no nosso queyxume, que esperavamos, se no seu mesmo nome, nas suas mesmas muytas prendas, na sua mesma heroyca pessoa tinha o nosso Excellentissimo Cõde para a morte os mais forsozos estimulos, aquelle nosso não poder crer a sua morte era illusão do nosso dezejo. Cegava-nos o amor, por isso não discorria a razão. O amor tambem dizem que he fé, causa tal ves, porque succede, ainda no mais apparente, enganarse o amor. Oh se foraõ os nossos sentimentos taõ venturozos, q̄ pudessem agora arguir de culpados os nossos sentidos, & este, q̄ vemos, sumptuozo mausoleo, em que o choramos defunto, fosse excelso throno, em que o venerassemos resuscitado; mas q̄ de balde se cansa o dezejo! as mesmas muitas prendas, que o fizeram varaõ taõ consumado, lhe agenciaraõ para mortal mayores incentivos. Rayo chamaõ as letras sagradas, & tambem as humanas à morte; & fazendo menos caso o rayo do humilde dos valles, lá vay empregar a sua coteria no elevado dos montes; despreza mais facilmente as choupanas humildes, & lá vay a derribar as altas torres; quanto mais luzido nos merecimentos, mais sujeyto da morte aos insultos. O mais luminoso Planeta de todos he o Sol; & porq̄ possue mais luzes, por isso mesmo experimenta mais mortes. Por ser tal Pedro, por ser Atalaya, & por ser Principe, era sua Excellencia Sol; & sendo assim, q̄ muyto que menos da fragilidade de humano, morresse dos achaques de bene-



do Excellentissimo Conde de Atalaya.

15

benemerito? Tornemos a pôr os olhos no espelho, & passemos de hum Pedro para outro Pedro.

Morreu Christo, sendo não a menor causa para morrer, o ser hũa Pessoa tal, q̄ eraõ tudo prodigios as suas acções: *Quid facimus, quia hic homo multa signa facit?* Mas como era Pessoa taõ prodigiosa, Christo não morreu para morrer, morreu para resuscitar. Resuscitou pois o Senhor aos tres dias de morto. Veyo mais cuydadosa q̄ todos a Magdalena ao Sepulchro a venerar Sacrario de taõ Santissimo Cadaver; não o achou já, porq̄ já havia resuscitado Christo, vio sim a cova da sepultura aberta; & apenas vio aberta a sepultura, logo foy buscar a Pedro: *Et vidit lapidem sublatũ à monumento. Cucurrit ergo, Et venit ad Simonem Petrum.* Note Joãõ ergo, q̄ he particula illativa. Vio a sepultura, & logo veyo buscar a Pedro; & porq̄ a Pedro primeyro, q̄ a outro qualquer dos Apostolos? Porque estava aberta a sepultura; & porq̄ Pedro era hũ tal Pedro, & como tal atalaya, & Sol, q̄ excedia a todos os mais nas luzes de seus merecimentos: *Quia Petrus omnes antecellit*, disse o Cardial Toledo, & dizem todos; & achon a Magdalena, como taõ entendida, q̄ se havia morte, & sepultura no Mundo, & havia no Mundo hũ semelhante Pedro, a sepultura era para Pedro a consequencia, sendo as premissas os seus mesmos merecimentos; & ses a Magdalena este Dilema. He Pedro o primeyro nos meritos; logo Pedro ha de ser o primeyro para a sepultura: mais q̄ por ser homem, haõ de sepultallo, por ser benemerito: *Vidit lapidem sublatum à monumento. Cucurrit ergo, Et venit ad Simonem Petrũ, quia Petrus omnes antecellit.*

Nem à vista de aberta a sepultura foy só a Magdalena a

C

que

que tirou semelhante consequência; a Magdalena tirou a só  
 húa ves, mas o mesmo Pedro duas vezes a tirou. Vejaõ: *Exiit ergo Petrus, et ille alius discipulus, et venerunt ad monumentum.* Soube Pedro que estava aberto o sepulchro, & logo  
 veyo a esse sepulchro: *Exiit ergo Petrus,* exahi o primeyro  
*ergo: Currebant autem duo simil, & ille alius discipulus præ-*  
*cucurrit citiùs Petro, & venit primus ad monumentum. Et*  
*cùm se inclinasset, vidit posita linteamina, non tamen intro-*  
*ivit.* Veyo Pedro, & outro Discipulo; aquelloutro Discipu-  
 lo chegou primeyro ao que quera, vio a sepultura, & vio a  
 mortalia, mas naõ entrou para a sepultura; chegou Pedro,  
 & entrou na tal sepultura: *Exiit ergo Petrus, & introiuit*  
*in monumentum.* Exahi o ergo segundo. Valhame Deos  
 com tão mortaes consequencias, & todas concluindo só-  
 mente a Pedro! Se Pedro, & esse outro Discipulo ambos vaõ  
 caminhando juntos, como entra Pedro na sepultura, & es-  
 s outro fica de fóra; q̄ mais tem esse outro Discipulo, do que  
 Pedro? Menos, isso sim: porq̄, se esse Discipulo era enten-  
 dido, não sabemos delle q̄ fosse nunca grande soldado; se  
 lhe vemos os rasgos da penna, não lhe sabemos dos golpes  
 da espada; & Pedro não só era prodigiosamente entendido:  
*Petrus, id est, cognoscens,* mas singularmente valerozo. Vaõ  
 pois ambos juntos, & esse outro Discipulo tem a fortuna  
 propicia, para chegar primeyro aonde quera: *Præcucur-*  
*rit citiùs Petro,* & Pedro he quem entra na sepultura, o ou-  
 tro Discipulo fica de fóra do Sepulchro: *Non tamen introi-*  
*vit, & vay para a sepultura Pedro: Petrus autem introiuit in*  
*monumentum?* Sim, & já está, Senhores, dada a razaõ: *Prior*  
*ingreditur Petrus, quia dignitate omnes antecellit;* houve pri-  
 meyro

me  
 nos  
 pre  
 Pri  
 C  
 ter  
 a vi  
 tra  
 me  
 mo  
 ter  
 gra  
 sa p  
 col  
 ou  
 pe  
 for  
 na  
 ne  
 ca  
 cip  
 ly  
 ra  
 &  
 de  
 sa  
 E  
 di  
 meyro

meyro sepultura para Pedro, porque era Pedro o primeyro nos merecimentos, & hũa ves q̄ havia nelle primazia nas prendas, havia de haver para elle prioridade na sepultura: *Prior ingreditur Petrus.*

Grande fortuna para a vida da posteridade a fortuna de ter muytos merecimentos, mas achaque mortalissime para a vida da fortuna, & para a fortuna da vida ! Quantos entraõ na sepultura do esquecimento, devendo eternizallos a memoria dos Principes para veneraçã da sua mesma memoria; & quantos ficzõ fóra desta sepultura, devendo enterrallos dos Principes a lembrança, por evitarem hum taõ grande dezar à sua mesma regalia? Mas esta he a trabalhosa pensã de hum varaõ famoso, estar ainda mais sujeyto às contingencias de mortal por benemerito, q̄ por humano, ou se hade sepultar a si, ou o haõ de sepultur os seus indispensaveis trabalhos. Os q̄ mereceraõ perpetuas memorias, foraõ os de Hercules; não ley que antipathia tem as fortunas com os heroes; sey sim que atè o ser Hercules ha de ser nelles trabalho. As mesmas acções, que lhes servem de escada para o ascenso da heroicidade, saõ degraos para o precipicio da menos ventura. Monstro foy no throno hũ Polycrates, & só de hum sabemos q̄ para ser infelis, o procurasse. Luzidissima era a alampada do Templo de Arcadia, & porque continuamente brilhava, a perseguiã (ainda q̄ debalde) a diluvios as tempestades: mas ceda o profano ao sagrado, & vamos ao nosso S. Pedro.

*Ascendit Petrus in superiora, ut oraret circa horam sextã. Et cùm esuriret, voluit gustare. Parantibus autem illis, cecidit super eum mentis excessus.* Subio Pedro (dis o Texto) a

*Actus  
Apost.  
cap. 10  
n. 9.  
Pin. in  
Act.*

Cij

lugar

lugar superior para orar. Subio Pedro nos merecimentos, moraliza Pineda, *ascendit ad merita*. E notem q̄ o mesmo foy ter merecimentos superiores, que faltarlhe tudo, mas não faltarlhe a fome: *Et cum esuriret*; tinha muytos serviços, & merecimentos muytos, mas não tinha que comer. E notem mais com o Alapide q̄ Pedro não queria encher-se, queria algũa cousa: *Vox gustare notat sobrietatem Petri, quasi cibo non se opplere, sed eum duntaxat pro necessitate degustare*; porẽm isto como cousa vulgar já senão admira, vamos ao mais monstruozo: *Et vidit Cælum apertum, et descendens vas quoddam, velut linteum, in quo erant omnia quadrupedia, & serpentina terræ, & facta est vox ad eum: Surge Petre, occide, & manduca*. Era Pedro homẽ, como homem teve de homem as payxões, & teve fome; mas a menza, q̄ se lhe pos, foy hum lençol: *Vas quoddam velut linteum*. Mais me parece isto preparação para mortalha, que apparo para menza; os pratos forão feras, & serpentes: *Omnia quadrupedia, & serpentina*. Se isto não he querer matar com a fome, he querer que o mesmo mantimento mate. Ouvia depois huma voz, que lhe dizia nesta fórma: *Petre, occide, & manduca*. Pedro, mata, & come. Notavel determinação! Pois haõ de vir sobre Pedro cobras, & lagartos, & ha de engulir Pedro tudo? Não eraõ (dis o Abulense) serpentes na realidade, se não sómente na semelhança; symbolizavão os contra tempos da fortuna, as perseguições dos inimigos, & os trabalhos de Pedro: *Synagoge insidias, & inimicorum persecutiones figurabat*. Valhame Deos! Pois q̄ fes Pedro, para vir sobre elle o Ceo abayxo com trabalhos, & perseguições? Que havia de fazer? Não teye Pedro mais culpas,

Alap.  
hic.

Act. ib.  
n. 11.

Abul.  
in Act.

culpas, que os dotes de prendado. Fação reflexão sobre o mesmo Texto: *Ascendit Petrus in superiora, cecidit super eum mentis excessus*. Tinha-se feyto Pedro pelo heroyco de suas acções superior aos mais, favoreceu a liberalidade Divina com excesso de entendimento aos outros. Era hum tal Pedro, & nos seus mesmos merecimentos tinha os delictos. Subia sobre os mais nas prendas, haviaõ de descer sobre elle as perseguições. Emfim era o mais benemerito, indispensavelmente havia de ser o menos venturozo. Não fique o credito desta verdade com dependências à nossa cortelania, ouçamos a S. Cyrillo: *Ex quibus edocetur caelitus Petrus, quia excellentiorem in terris non habebat*; permittio-se o Ceo (dis o S. Padre) tão austero com Pedro, porque quis que o mesmo Pedro, & o Mundo todo visse q̄ quem havia sido tão admiravel nas prendas, na experiencia dos infortunios tambem se necessitava a ser admiravel.

Eu bem sey, torno a dizer, que vay muyto de Pedro a Pedro, mas tambem sey que dis a fama foy sua Excellencia. Varaõ tão admiravel na paz, Oraculo tão singular na politica, General tão valerozo na guerra, Vice Rey tão ajustado no Governo, q̄ com razão, & propriedade se lhe pòde applicar o q̄ prégando nas Exequias de Placida disse S. Gregorio Niceno: *Periit justitiae tabernaculum, Imperii firmamentum, fortitudinis decus, humanitatis imago, facilis aditu grativitas, non contemnenda facilitas, & multis subministrando sufficiens dextera*. Morreu o Excellentissimo Conde Dom Pedro Manoel, & nelle morreu hum dos mais insignes heroes de Portugal, hum dos heroes, que à nação Portugueza adquirio mais famozo nome, hum dos mais presados

S. Cyri.  
in Act.

S. Gre.  
Nicen.  
or at. fu  
neb. de  
Plac.

cre-

creditos do Sacro Romano Imperio, hum dos Governadores, & Vice Reis de mayor justiça, hum dos Principes de mayor affabilidade, hũa das affabilidades, que mais soube conciliar a veneração, emsim hũ dos mayores prodigios da liberalidade, & beneficencia; & se qualquer destas prendas per si só basta para fazer hum sujeyto grande, a q̄ auge se não sublimaria entre todos os mais heroes hũ heroe, em quem se admiravão todas estas prendas! Sem duvida q̄ de justiça se lhe deve o que disse Venancio Fortunato a Cid Perico Rey de França.

*Discere si posset rector tua singula quisquis,*

*Ornarent plurimos que bona solus agis.*

Quanto aos singulares dictames de sua politica, singular entendimento, & prudencia, diga-o não menos veridica, & soberana testemunha q̄ a Augusta Mag. do grande Emperador Carlos VI. que Deos guarde, & prospere; que na entrada, q̄ o exercito Portugues fes por Castella, & em todo o tempo, q̄ em Castella campou, em Valença, & no Principado de Catalunha, havendo no exercito outros muytos Cavalheyros, & Titulares, & constando a Corte do Augusto Principe de muytos Grandes, & Fidalgos, o nosso Excellentissimo Conde sempre foy entre todos o eleyto pelo Soberano, & Augusto Carlos para todas as embayxadas, & facções semelhantes, costumando sempre dizer: Vã o Conde de Atalaya, vão ao Conde de Atalaya, & vamos nós, Senhores, ao nosso espelho.

Quis o Ceo conduzir ao famozo Cornelio Centuriaõ, para o Reyno da Bemaventurança, que lhe estava determinado, & disselle hũ Angelico Espirito estas palavras dig-

na

dignas de muyta ponderação: *Et accerse Simonem, qui cog-* Act. 10  
*nominatur Petrus, hic dicet tibi, quid te oporteat facere.* Ve. n. 32.  
 nha Pedro, consulta-o, segue os seus dictames, que elle te  
 dirá, & obrará o que, & o como te for mais conveniente.  
 Duas duvidas tenho neste Texto, 1. não lhe dar aquella  
 Angelica Magestade mais nome, q̃ o de Pedro, *qui cogno-*  
*minatur Petrus.* 2. ser sómente Pedro o eleyto para nego-  
 cios de tanta consequencia, & importancia. Pedro não era  
 Principe, não era Clavigerario do Ceo, não era o mayor  
 de todos os Apóstolos, não o ornava o seu muyto mereci-  
 mento com outros muytos titulos, como só com o nome  
 de Pedro o nomea? Porq̃ esse Pedro era hum tal Pedro, em  
 quem todos os outros titulos por mais que fossem muitos,  
 por mais q̃ fossem grandes, eraõ menos a respeyto das re-  
 putações, q̃ o seu nome havia adquirido; & assim callou o  
 Anjo o menos, & disse o mais. Assim he: mas porq̃ ha de  
 ser só Pedro o preferido, & o eleyto pela soberana Magesta-  
 de para operações de tanta importancia, não havia outros  
 Principes? Sim por certo, porq̃ todos os mais Apóstolos  
 o eraõ: *Constitues eos Principes:* como logo a nenhum delles  
 determina a Magestade Augusta de Deos, & só elege a Pe-  
 dro? Todas as respostas cahem debayxo da razão formal  
 do nosso assumpto: porq̃ esse Pedro era Atalaya: *Petrus est*  
*specula,* porq̃ esse Pedro era hum tal Principe, & hum tal  
 Pedro; & achou a Augusta Magestade que, supposto havia  
 outros muytos grandes homens, grandes, & entendidos  
 Principes, entre todos só hum tal Pedro devia ser o eley-  
 to, & *accerse Simonem, qui cognominatur Petrus.*

Quanto às admiraveis direcções do seu Governo, &

maximas do seu singular talento, confecemno, como o  
 confeção, os Sardos, de quem foy Vice Rey. Em todo o  
 tempo do seu Vice reynado foraõ taõ acertadas as suas dis-  
 posições, q̄ aquelle mesmo Regio, & poderoso braço, que  
 soube invadir, & conquistar a Sardenha, assim q̄ sua Excel-  
 lencia acabou o seu governo, & se ausentou, em quanto a  
 governou sua Excellencia, nem se atreveu a acometella,  
 quanto mais a conquistalla. Em fim foraõ tantos, & taõ  
 conformes à razaõ, & à boa justiça os seus acertos, quan-  
 tas foraõ as suas acções. Nas nollas grandes Lisboas ( além  
 da fama universal ) julgo que ainda assistem testemunhas  
 desta verdade taõ desinteressadas, como quem fala de hum  
 defunto, & não seu natural. Por hũ delinquente lhe interce-  
 dia em hũa occasião certo Cavalheyro de alta esfera, a que  
 sua Excellencia mostrava que no seu agrado tinha mayor  
 aceytação, não teve despacho o seu valimento; & queyxã-  
 do-se o intercessor de q̄ ficava o seu affecto offendido, res-  
 pondeu o Excellentissimo Vice Rey o que deve ser estam-  
 pado nos bronzes da eternidade para documento dos que  
 governaõ: Bem pouco mostra ser meu amigo que queria  
 q̄ eu fizesse hum aggravo à minha pessoa, & sobre tudo à  
 Augusta Magestade, que me pos neste lugar, pois intenta-  
 va que eu faltasse a Deos, & à justiça.

Duas pessoas de distincção esquecidas da grandeza do  
 seu posto, & da fidalguia do seu sangue entráraõ em caza de  
 certo homem, & o tratáraõ mal de obras, & palavras; não  
 se queyxou o offendido ao grande Vice Rey, soube o por-  
 rêm por hũa das confidentes espias, de q̄ usava a sua grande  
 aactividade, vigilancia, & prudencia, para q̄ se evitassem ab-  
 surdos.



furdos: certificou-se com mais inteypa individuação, a veriguou a verdade, mandou prender os criminozos, castigando-os em fórma, que em todo o tempo do seu governo servio o castigo de temor, cautela, & exemplo. Hora estas acções do nosso Excellentissimo Conde cada ves me fazem lembrar mais das acções do nosso santissimo Apostolo.

Delinquiraõ duas pessoas tambem de distincção em Jerusalem no tempo q̄ Pedro governava como Substituto, & Vice Rey do Augusto Emperador do Universo, Christo JESUS; foraõ estas Ananias, & Safira; teve Pedro noticia, & certeza do caso, & castigou com pena capital aos dous *Act. 5.* delinquentes: *Ananias cecidit & expiravit. Confestim mulier cecidit & expiravit.* Não posso deyxar de admirar esta austeridade de Pedro; Pedro, q̄ he hum Principe a mesma brandura, & benignidade por genio, tão justiceyro? Se não sabemos q̄ o Texto no conte daquelles delinquentes outra culpa, se elles são duas pessoas principaes, como se lhes não dissimula o delicto, como lhes não perdoa Pedro? Porque esse Pedro era tal Pedro: *Tu es Petrus,* & a esse Pedro havia a Augusta Magestade entregue aquelle governo: *Tibi dabo claves;* & a dissimulação daquella culpa (a dissimulalla Pedro) ficava injuriosa à ley, ao Vice Rey, & ao grande Emperador, que naquelle lugar o havia posto: à ley, porque se quebrava; ao Vice Rey, porq̄ se faltava a si; & ao Emperador Augusto, porq̄ se frustrava o seu designio; pois se havia da lo o Vice reynado a hum tal Pedro, foy, porq̄ entendeu que esse Pedro havia de saber melhor guardar as leis, que guardar respeytos.

Nas mais acções do seu governo foy sua Excellencia

D

igual.

*Plut.  
de vir.  
illust.*

igualmente grande, vendo-se applaudido pela sua incorrupta justiça, & incansavel continuação, com q dava audiencia assim publica, como particular. A expedição dos negocios, & demandas de todos os tribunaes, especialmente nas causas dos pobres, fazia-se incrível: no provimento dos postos, & lugares (senão se offendia a justiça) erão sempre os de melhor sangue os preferidos. Em Roma havia huma ley, a que chamavaõ *Prosapia*, que mandava q nos Consulados fossem providos os *Fulvios*, ou *Trocatos*, & os *Fabricios*. Os que descendiaõ de *Lycurgo* em *Lacedomonias*, de *Cataõ* em *Utica*, de *Thucydides* em *Galacia* eraõ antepostos aos mais para as dignidades. Não estava o Excellêntissimo Conde *Iujeyto* a estas leis, vivia sim obediente aos seus entendidos dictames, & conhecia que, supposto a superioridade, ou inferioridade do sangue não ponha differença algũa no homem em quãto à substancia de animal, como sabe o *Filosofo*; com tudo assim como a melhor promptidão, & disposição da vontade he tambem causa de se receberem mayores dons da graça, para obrar como melhor *Christão*, segúdo o *Theologo* sabe; assim a nobreza do sangue he causa de que se emprêdaõ acções mais heroycas. Os espiritos impressos no sangue dos progenitores passaõ com o mesmo sangue aos descendentes. *Quinto Fabio Maximo*, *Publio Scipiaõ* confessarão que de nenhũa cousa se virão sempre mais incitados para obrarem acções heroycas, que do receyo de desluzirem aquelles varões *Illustre*, que haviaõ dado principio à sua familia. Conhecia sua *Excellencia* que a maxima principal dos *Principes* he saber fazer estimacão dos seus favores; quem os distribue  
a quem

a quem he indigno, malquista-se com a sua mesma regalia, & dá occasião a q̄ se despreze o favorecido. Narciso elevado pelas honras, & favores de Claudio, quando foy intimar certas ordens ao exercito, como era pessoa de inferior condição, todos lhe perderão o respeyto; quem he Sol, deve inclinar-se aos Astros. Não mancháraõ aquelles Monarcas de França Luis Undecimo, & Carlos Sexto a Chronica de suas Regias acções, se em hum Reyno taõ cheyo de varões illustres não derão azas a hum Brocia, & a hum Cordes. Conhecia o nosso Excellentissimo Conde que o nobre não he capàs de obrar menos nobre; por estas, & outras muytas excellencias, com que se fes tão prodigiozo, como amado, costumavão dizer os Sardos com donozo equivo-co. O Excellentissimo Conde D. Pedro Manoel he o nosso primeyro Vice Rey. Não deyxemos ao nosso S. Pedro.

Tacit.

Faz o Evangelista S. Matheus hũa lista dos Substitutos, ou Vice Reis, que a Magestade do Filho de Deos deyxou para governarem o Principado da sua Igreja, & diz assim:

*Duodecim autem Apostolorum nomina sunt hæc: Primus: Simon, qui dicitur Petrus, & Andreas frater ejus... , Jacobus* Matt. 9. n. 2.

*Zebedæi, & Joannes frater ejus, &c.* Os Vice Reis, que teve o Imperio de Christo na sua Igreja, feraõ estes. O primeyro Pedro, André seu irmão, São Tiago, & João, &c. Não notaõ o estylo? O primeyro foy Pedro; pois a Pedro não se seguiraõ outros mais? Não ha duvida: os outros todos não tiveraõ a mesma authoridade, & poder, q̄ Pedro teve? He certo: *Eadem potestas datur Apostolis à Christo, que datur Petro.* Que estylo pois he este, de que usa o Evangelista? Se houve primeyro, se houve segundo, terceyro, & outros Vi-

Caiet.  
hic.

ce Reis, diga o Evangelista muyto embora; o primeyro foy Pedro, mas o segundo foy André, o terceyro São Tiago, & assim dos mais: mas o primeyro foy Pedro, & não faz conta dos outros? A subtileza do meu Cardial Caetano responde: *Solus Petrus ordine describitur primus, ac si aperte diceret: Scitote Petrum esse primum, quid quid sit de aliis.* Ao pé da letra. Sòmente Pedro se diz, & se nomea o primeyro Vice Rey, para q̄ soubesse o Mundo claramente que entre todos esse Pedro fora o primeiro em tudo, & não se nomea, quando em Pedro se fala, & quando governa Pedro, segundo, nem terceyro, ainda que se lhe seguissem outros no governo, porq̄ Pedro não teve segundo; & dos outros se os houve, *quid quid sit.*

Escob.  
in Pa.  
neg. A-  
postol.  
Petr et  
Pauli.

Quanto às acções, & proezas de sua Excellencia, podemos tornar a dizer o que de S. Pedro diz o Texto: *Petrus ascendit ad superiora.* Subindo tudo (quanto se podia subir) o nosso Excellentissimo Conde nos dictames de entendido, nas politicas de Palaciano, nas direcções de Vice Rey, nas proezas de General, como a Aguia mysteriosa, parece que até sobre si mesmo subio; mas assim havia de ser, q̄ se era hum semelhante Pedro, havia de ser Aguia, porque Aguia tambem foy o seu S. Pedro: *Aquila magna fuit Petrus,* disse Escobar. Na Batalha de Almança, a quem a inconsiderada teyma de certo General Estrangeyro parece q̄ como de proposito quis que se perdesse, como se perdeu; o nosso Excellentissimo Conde com as Tropas do Minho, & Tras os montes rompeu as linhas do exercito inimigo, precisandoas a precipitada fugida, tomandolhes a sua artelharia. Inconstante he o theatro da fortuna, mas nos successos da campanha

panha inconstante muyto mais; porèm sua Excellência, por vencer, quando na campanha, a tudo, atè a fortuna venceu posto em campanha, & com modo menos usado, porque no mesmo exercito vencido ficou elle vencedor: & naõ obstante acharse entre outras com duas grandes feridas na cabeça, nunca já mais se quis retirar do conflicto; antes com se ver cuberto de sangue, se houve com taõ Regio de safogo, como q̃ se muyto de pensado se permittisse aquelles golpes, para que pelas boccas daquellas feridas respirasse melhor o seu espirito.

Na Campanha seguinte o pediraõ com repetidas instâncias os moradores de Santa Colma, para q̃ os fosse livrar das contribuições, a que queriaõ obrigarlos os inimigos, & para que lhes fosse cortar o passo; o q̃ o Excellentissimo Conde executou tanto à medida da bem fundada esperança, q̃ no seu valor todos tinhamo, que não querendo mais escolta, que a de trezentos cavallos, cortou a dous mil, com que o inimigo se lhe oppos, deyxando livre a Villa de Sylveyras, aonde os inimigos estavam aquartelados: & tendo noticia que estes com as reliquias, que lhes restáraõ, haviaõ ido reforçar-se ao seu exercito, soube a fidalga resolução de sua Excellencia premiarlhes tão pontualmente o cuydado, que os foy esperar, & envestir, destruindo-os inteiramente, & aprizionandolhes muytos Officiaes de distincção pelos postos, & pelas pessoas. Os que costumão obrar com mayor valor, vencem as difficuldades, que os esperaõ, & não fazem pouco; o nosso Excellentissimo General desafiava as difficuldades, & emprezas mayores, para vencellas com o seu valor; para q̃ visse a Fama, & contasse aos heroes, que o an-

tece;

tecederão no tempo, que se o excederão na preferencia dos seculos, no heroyco das acções não o excederão. Na tomada de Balaguer elle foy quem passou o Rio, se este com desvanecimentos de arrojado, o Excellentissimo Conde com resoluções de intrepido ) para impedir o passo ao inimigo, & impossibilitallo a meter na Praça o intentado socorro; determinou-o assim sua Excellencia, & assim o conseqüio, de que resultou renderse a Praça logo. Propriedade foy de varão tão eclarecido chegar com a execuçaõ aonde com os pensamentos chegava; vejão quaes serião as obras, que se germanavão com tão altos pensamentos.

*Matt.*  
16. n.  
13.

Notavel tem sido sempre para todos aquella pergunta de Christo, & a resposta, q̄ Pedro deu à tal pergunta: *Quem dicunt homines esse Filiũ hominis*; dizeyme, Discipulos meus, que conceytos, q̄ pensamentos formão os homens da minha pelloa? Varios saõ, Senhor, (responderão os Discipulos) neste caso os seus pensamentos; huns sahem dizendo que vòs sois o Baptista: *Alii Joannem Baptistam*; outros que sois Helias: *Alii autem Heliam*; que sois Jeremias dizem outros, ou algum dos antigos Profetas: *Alii verò Jeremiam, aut unum ex Prophetis*. Famosos pensamentos! Taes são elles, (respondeu Christo) qual he a cabeça, que os fabuliza; & vòs quem dizeis que eu sou; quaes são a meu respeyto os vossos pensamentos: *Vos autem quem me esse dicitis?* Emudecerão todos, só Pedro soube falar, dizendo: Vòs, Senhor, sois o verdadeyro Messias prometido, sois Christo verdadeyro Filho de Deos vivo: *Tu es Christus Filius Dei vivi*. Pois só Pedro se atreve a falar, só Pedro sabe conhecer quem he Christo, só Pedro sabe manifestar os seus pensamentos?

Sim, (responde Santo Augustinho) porq̃ Pedro (conforme muytas razoẽs, com que se pòde fazer authentica esta verdade) amava ao seu Rey, & Senhor com mais veras, que todos os mais: *Quòd Petrus plus aliis dilexerit Christum, posunt quidem documenta multa proferri.* O meu S. Bernardo segue outro caminho, & dis que foy, porque Pedro em toda a parte tinha todos os seus pensamentos em Christo seu, & nosso Senhor: *Petrus cogitatum suum jaçtans, & omnem sollicitudinem suam in eum projiciens.* Não questionemos o amor de Pedro para com seu Senhor, & Mestre, q̃ esse só o mesmo Sñr. o pòde questionar: *Petre Joãnis, amas me?* Mas não porq̃ este amor seja materia, q̃ tenha duvida: *Tu scis quia amo te.* Averiguemos sim (se acaso he possível) os pensamentos de Pedro: pois só Pedro, porque os seus pensamentos são tão altos, que estão postos em Christo, he q̃ sabe sair a luz com os seus altos pensamentos? Parece que não póde ser esta a razão, porque, se Pedro soube germanar às suas obras as suas palavras com os seus pensamentos, porque de seus altos pensamentos era Christo o objecto, tambem os mais Apostolos tinhaõ em Christo os pensamentos, & tanto, que atè quando menos o mostrarão, que foy naquella contenda, q̃ entre si tiverão a respeyto da mayoria de cada hum; honestáraõ a questãõ, [como advertio o meu Cardial Caetano] sendo sobre a mayoria no Reyno dos Ceos: *Honestant questionem, & non quærunt, quis est maximus inter nos, sed in Regno calorum.* Se todos pois tem os pensamentos em Christo, como só Pedro, & nenhum delles manifesta quem Christo he, como só Pedro sahe a luz com pensamentos tão altos? Já está dada a razão, porque esse Pedro

Div.  
Augu.  
tract.  
124. in  
Joan.

Div.  
Bern.  
declam  
de cõst.  
Mund.

Joan.  
21. n.  
17.

Caiet.  
in cap.  
10. Mat  
th.

era

era hum Pedro semelhante; & só hum semelhante Pedro, ainda que sejaõ tão altos os seus pensamentos, sabe em heroycos progressos germanar com as execuções os seus pensamentos, os seus pensamentos com as suas execuções: *Tu es Christus Filius Dei vivi. Petrus cogitatum suum jactans, et omnem sollicitudinem suam in eum projiciens.*

Em dia do nosso Santo Antonio, hum dos lustres maiores da sempre esclarecida Religião de meu Serafico Pay S. Francisco, & de hũa, & outra Lisboa o mayor credito, intentáraõ os inimigos, por se verem com exercito mayor no numero, atacar o nosso exercito; por indisculpavelmente temerarios lhes crimino os intentos em dia de hum Santo, que foy tão verdadeyro Portugues, tão grande reputação havia merecido o nosso Excellêntissimo Conde na Augusta Magestade do sempre invicto Carlos pelas suas proezas, que o lugar, que elegeo, foy por se na testa das Tropas Portuguezas ao lado de sua Excellencia. Mal poderiaõ (a perseverarem os inimigos na resolução de dar a batalha) não ficar do nosso grande General vencidos, tendo este da sua parte tão benignos auspicios no influxo de dous Soes, hum no Ceo em Santo Antonio, outro na terra no Augusto Carlos.

Na campanha de Beriguela sua Excellencia foy quem com as Tropas Portuguezas, & Alemans presentou a batalha ao inimigo, & o rompeu inteiramente pelo lado esquerdo; olhando cõ tão pouco lusto para os diluvios de fogo, que os inimigos forjavão, q̃ em todos os que o viaõ, ficava igualmente que a admiração prompta, a imitação difficiltoza. Levava o nosso Excellentissimo Conde mais fogo na

gene



generosa esfera de seu coração, & era muy natural vencer o que ministrava a natureza ao q̄ formava o artificio. Tanto se empenhou seguindo os impulsos de seu animo excelso, & exercitando os golpes de sua invencivel espada até o centro do exercito contrario, q̄ teve ordem do General Estramberch, para que se retirasse ao seu exercito já inteiramente vitoriozo; honrando-o a Cesarea pessoa do grande Carlos nesta, & em outras muytas occasiões com diversas cartas, que mais eraõ elogios a sua Excellencia, que obsequios, q̄ lhe dispensava tão soberana Magestade, confeçando q̄ ao seu valerozo braço se deviaõ taõ repetidas vitorias. E eu considerando no heroyco valor do nosso Conde, & na ordem, que teve do General Estramberch para retirar-se, julgo q̄ mais do que militar dictame, de que se costuma usar na campanha, foy lance da piedade para com os inimigos, & hum honrado vexamen ao valor de sua Excellencia ordem semelhante.

Que se retirasse aos seus, & embainhasse a espada mandou o General de todos os exercitos a Pedro na campanha do Horto: *Mitte gladium tuum in vaginam.* Não se proporciona esta resolução agora com outras antecedentes. Se o mesmo Senhor havia protestado que a guerra havia de ser a fogo, & langue: *Ignem veni mittere in terram; non veni pacem mittere, sed gladiũ;* se muy poucas horas antes tinha mandado com apertadas ordens que todos se preparassem para a campanha, & todo o que não tivesse espada, vendesse, mas que fosse o proprio vestido, & a comprasse; *Et qui non habet, vendat tunicam, & emat gladium,* como agora na mayor forsa do conflicto manda a Pedro que se retire,

E

&

Biblioteca Central  
Cirurgia e Farmacia  
Hospital de S. Sebastião

& que embainhe a espada? Porque via o supremo General o valor, & a actividade, com que Pedro se costumava empenhar, via como cortava a espada de Pedro, via q̄ o mesmo era desembainhalla, que ferir: *Petrus habens gladium, eduxit illum, & percussit*; & generosamente piedoso mandou o Senhor à Pedro q̄ se retirasse, porq̄ faria Pedro aos mais inimigos o que havia feyto a Malco; & o grande coração do Augusto Monarca queria que a conquista se fizesse mais a voluntarios rendimentos do coração, que a sanguinolentos golpes da espada: *Mitte gladium tuum in vaginam*.

Na batalha de Caragoça rompeu inteiramente as linhas dos inimigos, & com tão activo intrépido valor, q̄, sendo as Tropas contrarias tão bem disciplinadas, como valerosas, que não perderão a forma, se acháram degolladas; devendo-se também ao seu braço invencível esta vitoria mais. Lisonja he para quem morre a soberana mão, q̄ à sua morte serve de instrumento: achariaõ sem duvida soldados tão valerosos que para perderem a vida com maiores motivos para a sua fama, não podia ser a mais glorioso instrumento, que aos golpes da espada de sua Excellencia. Depois foy seguindo as reliquias, que aos inimigos restáram, do seu exercito, pondo à obediencia da Magestade do grande Carlos todos os Lugares, Villas, Cidades, & Castellos até a Villa de Medinaceli, aonde se incorporou com o nosso exercito; de donde foy nomeado entre os mais Generaes, para ir a Madrid a obrigar render obediência aquella famosa Corte a Carlos Augusto na segunda occasião, q̄ o acclamou, & reconheceu por seu Rey; pouco depois foy também o eleyto para ir sujeitar à obediencia do mesmo Soberano a Cidade

de

de Toledo, & toda a Provincia da Mancha, o que conseguiu, & ficando governando toda aquella Provincia, nenhuma povoação se lhe rebellou em quanto durou o seu governo. Não podia estar melhor a tal Provincia, que com governo semelhante, & seria malquistar a sua mesma conveniencia obrar o desacordo contra o q̄ dictava o interesse.

Na Cidade de Balbastro, Reyno de Aragoão, tendo os inimigos noticia de que marchava sua Excellencia a sitialla, tal era o grande nome, que o seu heroyco valor tinha adquirido, tal o susto, & respeyto com que era ouvido, que apenas chegou à vista da Cidade, se lhe entregou logo, & o Castello com toda a sua guarnição. Nem Cesar havia de ser ló o que se gloriaffe de chegar, ver, & vencer. Cesar foy primeyro no tempo, mas a verdade affirma q̄ nas acções o nosso Conde foy primeyro; de Cesar as proezas fazem-se admiraveis, mas as de sua Excellencia parecem incriveis. Na campanha de Prados d'ElRey se estavaõ batendo os dous exercitos com a artellaria, & o Excellentissimo General mandou pôr a sua barraca a menos de tiro de espingarda do exercito inimigo, não querêdo nunca mudar para quartel mais distante, antes mandou armar nove peças de artellaria à sua porta, dando varios refrescos aos artellheyros, & sustentando-os à sua custa, para que elle estivesse muyto de assento, como por dezenfado atirando aos inimigos: mas, como havia de retirar-se para lugar mais affastado dos perigos o seu valor, se as resoluções magnanimas nunca estiveraõ longe do seu valerozo coração?

Estas, & outras innumeraveis facções, que não refiro, (porq̄ proezas, que só podem caber na esfera de huma lar-

ga historia, mal podem ponderarse nas determinadas leis de hum Sermão) obrou aquelle invencivel braço. Cuydo q̄ se fiava sua Excellencia (& fiava-se bem) q̄ braço de hũa Regia familia, que tem por brazaõ a espada sempre desembainhada, não podia deyxar de ser de seus inimigos muyto para temida. E nestes termos já me não admira tanto que o nosso heroyco Conde obrasse tantas façanhas, nem me admira que a Sardenha senão atrevesse ninguem em quanto elle a governou, & a defendeu, nem q̄ de toda a Provincia da Mancha se lhe não rebellasse lugar algum em quanto a presidiou, nem q̄ a Cidade de Balbastro, & seu Castello não esperasse porlhe sua Excellencia sitio para renderse, nẽ que a primeyra diligencia do exercito inimigo em todas as occasiões de batalha fosse sempre averiguar em que lado do exercito sua Excellência vinha, para dahi lhe porem em opposiçaõ as mayores foras, & os soldados de mayor valor, & reputaçãõ; porque reconheço que foy hum tal Principe, & hum tal Pedro.

Admiraõ-se muytos Sãtos Padres, & Expositores, & eu com elles tambem me admiro, de que no Horto senão atrevesse aquelle esquadraõ de soldados a Pedro, atrevendo-se a Christo; & nada menos se admiraõ de q̄ senão atrevesse a Christo em quanto Pedro não embainhou a espada. Injustiffimos, & desarrezoados foraõ aquelles homens em todas as suas accões, mas nesta ainda me parecem muito mais desarrezoados: primeyramente de Christo não haviaõ recebido nem o menor dano, antes sim multiplicados beneficios; e de Pedro muyto bẽ tinhaõ visto com seus olhos como a sua espada cortava; empregue-se pois ao menos por despi-

despique o seu arrojado para com Pedro, não se atreva a sua ousadia a Christo, mas já que por permissões do mesmo Senhor se lhe atrevem, porq̃ o não fazem em quanto Pedro tem desembainhada a espada em defesa de Christo; a Pedro não se atrevem nunca, & nem a Christo se atrevem em quanto Pedro tem a espada na mão? Sim, senhores, que era hum tal Pedro, & a semelhante Pedro, & ao que elle defende, nem o mayor valor se atreve. Sabem muyto a pefar da sua experiencia o quanto sabe cortar de Pedro a espada, & foy tal o medo, que conhecerão do valor de Pedro, que bastou a assistencia da sua pessoa, para q̃ ninguem se atrevesse a elle, nem a quem elle defendia.

Emfim, senhores, ou na pàs, como Palaciano politico, ou na guerra, como Vice Rey, ou General, sempre sua Excellencia foy o mesmo, sempre grande, & sempre unico, como quem era hũ semelhante Pedro: *Unus Petrus*; & pia-  
mente podemos crer q̃ hum heroe, a quem Deos especia-  
lizou com tantos dotes, & enriqueceu com tantas prendas  
nesta vida, experimentasse na outra os indultos da Divina  
misericordia. O que sey he, que todas as prendas, todas as  
virtudes sem a caridade são nada, & q̃ a caridade he a maior  
de todas as virtudes: *Maior autem horum est charitas*, & por  
consequencia a q̃ concilia mais de Deos os agrados; & sei q̃,  
sendo o cuydado de sua Excellencia quando Vice Rey a in-  
cansavel assistencia a todos os negocios, & dependencias  
daquelle Reyno; a vigilancia, & cuydado compassivo para  
com as causas dos pobres, & mais desvalidos se fazia para  
com todos admiravel, & muyto mais quando viaõ a gran-  
de liberalidade, com q̃ os remediava, & favorecia. A dous  
de

Marc.  
13.

de Mayo teve o nosso Excellentissimo Conde hum mortal  
accidente, outro em vinte & sete de Setembro, dia, em que  
acabou aquella vida, em quem parece não devia ter jurisdicção  
a morte. Maravilhosa disposição da Providencia!  
Repete a morte os assaltos, para tirar a vida a sua Excellen-  
cia, a morte, cujo valor não tem resistencia? Não seria res-  
peyto na morte a tantas prendas, mas considero que foy se-  
gredo da Providencia Summa; & se chego a alcançallo, he,  
porque vejo em Pedro o Santissimo Apostolo hum caso se-  
melhante ao do nosso Excellentissimo Conde D. Pedro.  
Concluamos com o mesmo Texto, com q̄ principiãmos.

*Cum esses junior, cingebaste; cum autem jenior factus fue-  
ris, alius te cinget, & ducet, quò tu non vis. Alius cinget te*  
Le a glosa de Lyra, *scilicet imminente morte, & ducet quò tu*  
*non vis* acrescenta a glosa Interlineal, *scilicet ad mortem*. Pe-  
dro, quando entrares mais nos annos, ha de te buscar a mor-  
te com o primeyro assalto, *alius cinget te, scilicet imminente*  
*morte*, & depois ha de tornar a assaltarte a morte, & tirar-  
te a vida: *Et ducet quò tu non vis, scilicet, ad mortem*. Caso  
notavel! ha de dar primeyro, & segundo assalto a morte à  
vida de Pedro? No primeyro assalto ha de ficar ainda Pe-

*Zerd.* dro com vida, & no segūdo he q̄ ha de acabar a vida Pedro?  
*tom. 2.* Qual serà o segredo desta determinação? *Divini muneris*  
*in Jud.* *dispositio, & propria curatio! monetur Petrus, quia ad eter-*  
*nitatis vivam sobolem destinatur*, disse o Bispo Almeriente.  
Aquelle assalto primeyro da morte não foy, senhores, res-  
peyto, q̄ a morte tivesse às soberanias de Pedro; & acabem  
de lembrarse os Grandes, & os Soberanos q̄ a morte a nin-  
guem tem respeyto, foy favor da Divina Providencia, foy

visar com o primeyro assalto a Pedro para a morte do corpo, porque Pedro estava destinado para a vida da alma. Esta felicidade sabemos, & cremos de fé que a logra Pedro o Santissimo Apostolo; & se he licito ajuizar o entendimẽto humano pela semelhança em causa taõ inaccessible, qual he a Providencia Divina, digo confiado na Divina clemẽcia que podemos piamente inferir que aquelle primeyro accidente, aquelle primeyro assalto da morte não foy respeyto, que a morte tivesse ao nosso Excellentissimo Conde D. Pedro, foy a aviso para se dispor, como dispos, & esperar o assalto segundo. E se atè na morte foy singular, que por ter mais q̃ dever ao Ceo, atè este aviso lhe deveu, seria porq̃ *monetur Petrus, quia ad eternitatis vitam jobolẽ destinatur.* Foy assim avisado sua Excellencia para a morte do corpo, porque era predestinado para a vida da alma; mas tudo porque foy hum tal Pedro: *Tu es Petrus.*

Excellentissimo Conde Dom Pedro Manoel, aqui deu fim a minha grosseyra oraçaõ, pouco desafogo para tanta laudade, & mais pequeno obzequio para taõ heroycos merecimentos. Sempre seguio os reflexos do vosso espelho, mas como lhe faltáraõ os alinhos, com que devia ornalla o meu discurso, com o espelho ser taõ claro, sempre ella ficou oraçaõ triste. Morto para a vida do corpo vos choramos, vivo para a vida da alma fiados na misericordia Divina vos applaudimos, & vivo tambem para a vida da fama vos reconheceremos. Se sómente quem esquece, morre, nunca (ainda q̃ já defunto) sere s morto, porque em toda a posteridade sereis sempre lembrado.

Do Emperador Theodosio disse Santo Ambrosio que,  
ainda

Div.  
Ambr.  
in obit.  
Theod.

ainda que pela morte se ausentára, nunca se ausentára todo: *Recessit à nobis, sed non totus recessit;* & vós nem em quanto vivo, nem depois de morto, vos ausentastes todo de nós, nem do vosso, & nosso Portugal; nem em quanto vivo, porq̃ se o corpo estava em Alemanha, sem faltardes a Alemanha em nada, estaveis como fiel, & verdadeyro Portugues com o vosso coração no vosso, & nosso sempre Magnanimo Rey, o Senhor D. João o V. que Deos guarde: ninguém mais fiel, & verdadeyramente que vós amava; mas ereis hum taõ heroyco Pedro, que val o mesmo que o obediente por Antonomasia, *Petrus, idest, obediens*, que querieis, como Pedro com seu Divino Mestre, exercitar a vossa obediencia para com o vosso Magnanimo Rey: *Domine jube mé venire ad te;* nem depois de morto, porque todo estareis sempre presente na nossa memoria. Pedro aquelle grande, & Santissimo Pedro, de quem tivestes o nome, foy o espelho, em que atègora vos vimos, & será o em que sempre vos veremos, porque por mais q̃ os entendimentos se cansem em delinear para a vossa sepultura epitafios, todos para descrever as vossas heroycas acções haõ de ser muy diminutos. Este sim, preclarissimo heroe Portugues Excellentissimo Senhor Conde D. Pedro Manoel, só pòde ser para a vossa sepultura epitafio unico, em que todos a humana voz vos digaõ: *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus; & ego notam facio Excellentiam tuam.*

*Requiescat in pace.*



Pro...  
Gênes & Leg...  
Biblioteca Ce...